

OS DESAFIOS REGIONAIS DA MESORREGIÃO GEOGRÁFICA OESTE DO PARANÁ

Wagner Cipriano do Nascimento¹
Carla Andrea Schroeder²

Resumo

A abordagem trazida por este estudo se refere à divisão do território paranaense, estabelecida pela dinâmica das mesorregiões geográficas, com a análise da Mesorregião Oeste do Paraná. Esta mesorregião se subdivide em três microrregiões: Microrregião de Toledo, Microrregião de Cascavel e Microrregião de Foz do Iguaçu. O trabalho destaca, principalmente, as microrregiões de Toledo e Foz do Iguaçu, e os impactos provocados pela Itaipu nestas microrregiões. Indica a nova configuração da região da Costa Oeste, por meio de um rearranjo econômico e político, consequência da construção da hidrelétrica. Aborda também a questão do pagamento dos royalties, o desenvolvimento da região e o papel das entidades regionais. O objetivo é indicar quais são os desafios regionais e locais desta mesorregião frente aos processos recentes, de forma isolada ou integrada, correlacionando dados comparativos para expressar as dinâmicas desta região. A metodologia utilizada é a descrição, explicação e análise geográfica, por meio do uso de dados quantitativos para subsidiar as análises qualitativas.

Palavras-chave: Costa Oeste; Itaipu; Mesorregião Oeste; Microrregiões.

Abstract

The approach introduced in this study refers to the division of paranaense territory, established by the dynamics of mesoregions geography, with the analysis of Mesoregion West of Paraná. This is subdivided into three mesoregion microregions: Microregion of Toledo, Microregion of Cascavel and Microregion of Foz do Iguaçu. The work highlights, especially, the microregions of Toledo and Foz do Iguaçu, and the impacts caused by Itaipu in these regions. This work indicates the new setting of the region of the West Coast, through a rearrangement of economic and political, a result of the construction of hydroelectric. Also addresses the issue of payment of royalties, the development of the region and the role of regional organizations. The purpose is to indicate what are the regional and local challenges of this mesoregion in the recent cases, isolated or integrated, correlating comparative data to express the dynamics of this region. The methodology used is the description, explanation and geographic analysis through the use of quantitative data to support the qualitative analysis.

Keywords: West Coast; Itaipu; Mesoregion West; Microregions.

¹ Autor: mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: wagner-cn@hotmail.com

² Co-autora: mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: carlaasgeo@hotmail.com

Introdução

A abordagem trazida por este estudo se refere à divisão do território paranaense, estabelecida pela dinâmica das mesorregiões geográficas, com o intuito de analisar a Mesorregião Oeste do Paraná.

Entende-se que os territórios, freqüentemente, são fragmentados. Fato que se deve, principalmente, a necessidade de reduzir os espaços para aperfeiçoar o planejamento político e econômico e o desenvolvimento territorial, regional e local.

Nesta perspectiva, o estudo tem por objetivo indicar quais são os desafios regionais e locais da Mesorregião Oeste do Paraná frente aos processos recentes, de forma isolada ou integrada, correlacionando dados comparativos para expressar as dinâmicas da região. A ênfase se dá para as situações contemporâneas, verificando os possíveis reflexos na organização geográfica, administrativa e política desta mesorregião, buscando discutir esses reflexos, principalmente, no que corresponde aos aspectos sociais e econômicos dos municípios envolvidos.

A metodologia utilizada é a descrição, explicação e análise geográfica, com o uso de dados quantitativos para subsidiar as análises qualitativas, por meio de pesquisa bibliográfica do referencial teórico e do resgate histórico dos fatos.

O resultado obtido com a pesquisa tornou evidente que os indicadores sociais e econômicos da mesorregião Oeste do Paraná são elevados, se comparados com as demais mesorregiões do estado, um reflexo da organização histórico-cultural. Com a crescente articulação política, a emancipação de suas economias e a acumulação de capital, a região está cada vez mais fortalecida. Os maiores desafios são relacionados à gestão do território, quanto a utilizar os modelos de planejamento e desenvolvimento territorial da Costa Oeste, dos conselhos e associações da região ou os modelos municipais.

As Mesorregiões Paranaenses

O estado do Paraná é um dos menores em área do país, é subdividido em dez mesorregiões (Figura 01). Estas foram fragmentadas mediante há motivos variados: a influência na ocupação da região, os aspectos naturais, culturais e econômicos.

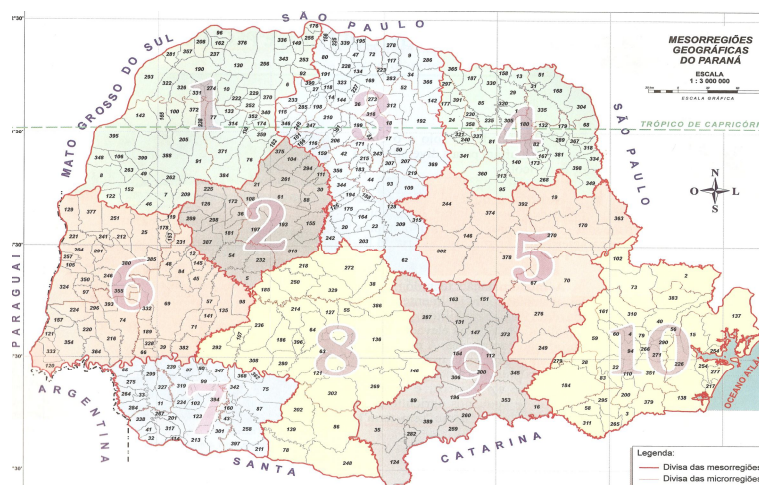


Figura 01: Paraná – mesorregiões geográficas
Fonte: CIGOLINI (2004).

O Paraná contém as seguintes mesorregiões: 1 - Mesorregião do Noroeste Paranaense; 2 - Mesorregião do Centro Ocidental Paranaense; 3 - Mesorregião do Norte Central Paranaense; 4 - Mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense; 5 - Mesorregião do Centro Oriental Paranaense; 6 - Mesorregião do Oeste Paranaense; 7 - Mesorregião do Sudoeste Paranaense; 8 - Mesorregião do Centro-Sul Paranaense; 9 - Mesorregião do Sudeste Paranaense; 10 - Mesorregião da Região Metropolitana de Curitiba (CIGOLINI, 2004, p.90).

Cada uma das mesorregiões do estado do Paraná possui várias características em comum, pode-se ressaltar a participação e a coletividade nas ações econômicas, fomentadas pela subdivisão das mesorregiões em microrregiões.

A Mesorregião Oeste Paranaense

A mesorregião oeste paranaense contempla um maior número de municípios, são ao todo 50, agrupados em três microrregiões. Se configura como uma mesorregião devido aos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo serem considerados núcleos urbanos de grande importância e que norteiam a economia de suas microrregiões.

Conforme a genealogia dos municípios da região Oeste, o município de Foz do Iguaçu era o único em 1950, mas ao final da década de 1950, ocorreu a emancipação

de quatro distritos: Cascavel, Toledo, Guaíra e Guaraniáçu. Em 1970, já eram 21 municípios, e finalmente, em 2000 chegou-se aos 50 municípios que compõem a região atualmente.

Os municípios do oeste paranaense surgem apoiados aos ciclos econômicos, inicialmente voltados às atividades extrativistas de expansão e da erva-mate, e posteriormente a inserção da agricultura. Muitos municípios da região tiveram na construção de ITAIPU um pretexto para as suas emancipações administrativas e políticas.

Os conceitos ‘tradicionais’ de região se aplicam a região Oeste. Uma região é fruto do choque de interesses de um povo, e, entretanto, a região Oeste paranaense possui uma identidade histórico-cultural, com características próprias e uma forma de organização social peculiar. Para Westphalen (1987, p.7), a “História de grande e até mesmo trágicos acontecimentos, sobretudo de cotidiana luta pela posse e domínio das terras ocupadas, fazendo-as legalmente reconhecidas”. Dentre os fatos e acontecimentos do Oeste paranaense, destaca-se o seguinte:

Nesse emaranhado de pleitos conflitantes, alguns grupos e empresas utilizavam-se de grileiros e jagunços para garantir as terras, pressionar e expulsar posseiros, muitas vezes compradores legítimos de lotes. Por outro lado, a maior parte dos produtores provinha de uma classe de pequenos e médios proprietários já consolidada há gerações, e, portanto muito mais politizada e consciente de seus direitos (IPARDES, 2006b, p.305).

Foram estes pequenos e médios proprietários e produtores que migraram para a região oeste paranaense. Muitos destes têm por origem as imigrações italianas e alemãs para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, outros a tiveram por inspiração, para migrarem posteriormente para as regiões oeste e sudoeste do Paraná.

As Microrregiões do Oeste Paranaense

A mesorregião Oeste do Paraná é dividida em três microrregiões: Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu (Quadro 01).

Microrregião Geográfica – Toledo		
1. Assis Chateaubriand	8. Marechal Cândido Rondon	15. Quatro Pontes
2. Diamante D'Oeste	9. Maripá	16. Santa Helena
3. Entre Rios do Oeste	10. Mercedes	17. São José das Palmeiras
4. Formosa do Oeste	11. Nova Santa Rosa	18. São Pedro do Iguaçu
5. Guaíra	12. Ouro Verde do Oeste	19. Terra Roxa
6. Iracema do Oeste	13. Palotina	20. Toledo
7. Jesuítas	14. Pato Bragado	21. Tupãssi
Microrregião Geográfica – Cascavel		
1. Anahy	7. Cascavel	13. Iguatu
2. Boa Vista da Aparecida	8. Catanduvas	14. Lindoeste
3. Braganey	9. Corbélia	15. Nova Aurora
4. Cafelândia	10. Diamante do Sul	16. Santa Lúcia
5. Campo Bonito	11. Guaraniaçu	17. Santa Tereza do Oeste
6. Capitão Leônidas Marques	12. Ibema	18. Três Barras do Paraná
Microrregião Geográfica – Foz do Iguaçu		
1. Céu Azul	5. Medianeira	9. São Miguel do Iguaçu
2. Foz do Iguaçu	6. Missal	10. Serranópolis do Iguaçu
3. Itaipulândia	7. Ramilândia	11. Vera Cruz do Oeste
4. Matelândia	8. Santa Terezinha de Itaipu	

Quadro 01: Mesorregião Oeste do Paraná – Municípios e suas respectivas microrregiões (2006)

Fonte: IPARDES (2006a, pp.12-13).

Com base nos dados do IBGE (2000) *apud* AMOP (2008), pode-se analisar que a mesorregião geográfica do Oeste do Paraná compreende um conjunto de 50 municípios ou 12,53% dos municípios do Paraná, abrange uma área territorial de aproximadamente 22.851.000 Km² ou 11,5% do espaço territorial do estado, e possui um contingente populacional de 1.138.582 habitantes, subdividido em:

- Microrregião de Toledo com: 343.675 habitantes;
- Microrregião de Cascavel com: 395.420 habitantes;
- Microrregião de Foz do Iguaçu com: 399.487 habitantes.

Juntas, as três microrregiões constituem uma das três áreas de maior importância econômica do estado do Paraná, como destaca o mapeamento do PRDE. Com referência a isso, destaca-se que:

A porção Oeste é considerada como o 3º espaço de relevância, tendo Cascavel com vértice de vetores de dinamismo para Foz do Iguaçu e para Marechal Cândido Rondon. Em grau de importância, essa espacialidade guarda menor distanciamento com o 2º espaço do que

este para o 1º espaço relevante, diferenciando-se nitidamente de ambos (MOURA; LIBARDI; SILVA; BARION, 2006, p.147).

Estes autores se pautam nas potencialidades que a mesorregião Oeste possui, mesmo quando comparada com os pólos do 1º espaço, que tem as cidades de Ponta Grossa e Curitiba como destaques na economia, ou comparada com a região do 2º espaço, que reúne as cidades de Londrina e Maringá como as de maior importância econômica.

Referente à economia da mesorregião Oeste, a participação da agropecuária na economia é o seu principal potencial, com o crescimento da agroindústria, visando incrementar o valor agregado ao produto, objetivando uma maior inserção no faturamento, tanto no setor industrial, quanto no comércio do estado do Paraná.

Cada uma das microrregiões pertencentes à mesorregião Oeste do Paraná possui características individualizadas, que as diferenciam. Segundo a AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná), as características destas microrregiões são as seguintes (Tabela 01):

Microrregião	População (IBGE - 2000)	Área - (km²)	Pop. Urbana (%) média	Pop. Rural (%) média	IDH (PNUD - 2000) média
Toledo	343.675	8.755	62,28	37,72	0,791
Cascavel	395.420	8.516	57,74	42,26	0,732
Foz do Iguaçu	399.487	5.580	66,80	33,20	0,768

Tabela 01: Dados Populacionais, Área e IDH das Microrregiões do Oeste do PR
Fonte: AMOP (2008).

Com relação à população, nota-se que todas as microrregiões já possuem aproximadamente 400 mil habitantes. A distribuição da população é homogênea, porém, a extensão territorial torna-se um diferencial, principalmente para microrregião de Foz do Iguaçu, que possui a menor área.

A divisão territorial se dá de forma heterogênea entre as microrregiões, mas não se aplica aos municípios, pois à microrregião de Foz do Iguaçu tem a menor área, como também um menor número de municípios.

Com base nos dados, nota-se que a densidade demográfica da microrregião de Foz do Iguaçu é superior às demais, o valor é de 71,59 habitantes por Km², seguido da microrregião de Cascavel com 46,43 habitantes por Km², e a menor densidade

demográfica ocorre na microrregião de Toledo, com 39,25 habitantes por Km². Estes números refletem, indiretamente, o predomínio de habitantes nas áreas urbanas municipais, como na microrregião de Foz do Iguaçu, onde a taxa de urbanização é de 66,80%.

Os Desafios Regionais e Locais

Portanto, é no contexto da 'Marcha para o Oeste' e do projeto de nacionalização de fronteiras do governo Vargas que se pode entender a criação dos territórios federais de fronteiras [...] visava facilitar e viabilizar a ocupação dos espaços vazios do oeste e sudoeste do Paraná e Oeste catarinense [...] estavam sujeitos a riscos de ocupação por parte de estrangeiros (LOPES, 2002, pp.46-47).

A região Oeste foi formada para garantir a ampliação do território nacional. Sendo assim, criou-se o Território do Iguaçu, para não permitir que estes territórios pudessem ficar nas mãos de outras nações, como Paraguai e Argentina.

A partir desse momento, intensificou-se a ocupação da área para garantir o espaço, e posteriormente a desocupação da área para venda e a colonização. No processo de lutas pelo território, os espaços foram divididos de forma equilibrada, "(...) o sucesso desse empreendimento ocorreu em razão da oferta abundante de terras e do seu baixo preço, além de se permitir aos colonos adquirirem lotes em torno de 20 hectares" (TRINTIN, 2006, p.55).

Em face das articulações políticas e das mobilizações sociais, em função da terra, destaca-se que a estrutura fundiária da região é caracterizada pelas pequenas e médias propriedades agrícolas, principalmente nos menores municípios, padrão mantido desde a ocupação e colonização desta região.

A mesorregião Oeste do Paraná é uma ampla área que serve como objeto de análise no âmbito local e regional, pois representa uma parcela da realidade nacional, devido às modificações de vários aspectos naturais, sociais e econômicos.

Em sua história de intensificação do povoamento e da exploração dos espaços territoriais, perpassa vários pontos positivos, como por exemplo, os indicadores sociais e econômicos elevados, se comparado com as demais mesorregiões do estado,

como um reflexo da organização histórico-cultural, que resultou em uma construção de identidade do povo com o espaço habitado.

O crescimento e o desenvolvimento desta região se destacam, principalmente, nos núcleos maiores como: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. Mas esta tendência tem se repetido, cada vez mais, em todos os municípios da região, seguido da articulação política, da emancipação de suas economias e da acumulação de capital.

Microrregiões de Toledo e Foz do Iguaçu: o caso da ITAIPU Binacional

A área de influência e de abrangência de ITAIPU corresponde às áreas alagadas³ pelo seu reservatório, num total de 15 municípios do Paraná e um município no estado do Mato Grosso do Sul, Mundo Novo (Figura 02).



1. Novo Mundo – MS
2. Guaíra
3. Terra Roxa
4. Mercedes
5. Marechal Cândido Rondon
6. Pato Bragado
7. Entre Rios do Oeste
8. São José das Palmeiras
9. Santa Helena
10. Diamante do Oeste
11. Missal
12. Itaipulândia
13. Medianeira
14. São Miguel do Iguaçu
15. Santa Terezinha de Itaipu
16. Foz do Iguaçu

Figura 02: Municípios lindeiros ao lago de ITAIPU – impactados pela barragem

Fonte: www.itaipu.gov.br

³ “Da área inundada pelo reservatório, 780Km² estão em território brasileiros e 570Km² no território paraguaio. Do lado brasileiro, a área que foi desapropriada, era habitada por 42.444 habitantes. Esta população representava um forte contingente de força de trabalho ativa, ocupada principalmente na agricultura. Dos 42.444 habitantes que viviam na área, que hoje é alagada, 38.445 viviam na zona rural e o restante na zona urbana” (Ipardes, 1977 *apud* EBERHARDT, 2002, p.22).

Entre os 15 municípios localizados no estado do Paraná, nove municípios pertencem à microrregião de Toledo, são eles: Entre Rios do Oeste, Diamante do Oeste, Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Pato Bragado, Terra Roxa, Santa Helena e São José das Palmeiras; e seis municípios pertencem à microrregião de Foz do Iguaçu, que são: Medianeira, Missal, Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e Itaipulândia.

A região alagada pela ITAIPU é denominada, atualmente, de Costa Oeste Paranaense, e os seus municípios são rotulados de Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu. Nos dados apresentados por Lima (2002, p.86), tem-se várias características dessa região:

A região atingida pelo reservatório de Itaipu engloba 15 municípios, localizados na fronteira Brasil-Paraguai, entre os paralelos 24° 05' e 25° 33' de latitude Sul e entre os meridianos 54° 00' e 54° 37' de longitude Oeste (na Microrregião Homogênea – MRH – 288, região Oeste do Estado do Paraná – lado brasileiro), apresentando o reservatório uma superfície de 1.350 Km² em sua cota média de operação, entre as cidades de Guaíra e Foz do Iguaçu. A região encontra-se cerca de 300m acima do nível do mar (*apud* EBERHARDT, 2002, p.13).

A construção de ITAIPU buscou aproveitar uma parte do leito do rio Paraná, sobretudo a parte situada na porção Oeste do Paraná, aproveitando principalmente o desnível acentuado do trecho entre os municípios de Guaíra e Foz do Iguaçu.

A Nova Configuração da Costa Oeste Paranaense

A nova regionalização da Costa Oeste ocorreu em função do rearranjo econômico e político, provocado pela construção da hidrelétrica de ITAIPU.

A nova paisagem também flexibilizou um novo rearranjo político-administrativo, que pode ser caracterizado e distinguido duas fases: antes e depois da formação do reservatório de ITAIPU.

Antes do reservatório de ITAIPU ser formado, a região da Costa Oeste do Paraná contemplava sete municípios: Foz do Iguaçu (1914), Guaíra (1951), Marechal

Cândido Rondon (1960), Medianeira (1960), São Miguel do Iguaçu (1961), Terra Roxa (1961) e Santa Helena (1967).

Depois da formação do reservatório de ITAIPU, essa situação foi alterada, a partir da criação de novos municípios (Figura 03).

Em 1982, ano de formação do reservatório, surgiram dois novos municípios, Santa Terezinha de Itaipu (1982) e Missal (1982). Posteriormente, surgiram mais dois municípios, São José das Palmeiras (1985) e Diamante do Oeste (1987).

Entretanto, após a criação da lei que garante o início do pagamento dos *royalties*, surgem mais quatro novos municípios, Itaipulândia (1992), Pato Bragado (1993), Entre Rios do Oeste (1993) e Mercedes (1993), estes três últimos, todos, desmembrados de Marechal Cândido Rondon, em 1993.

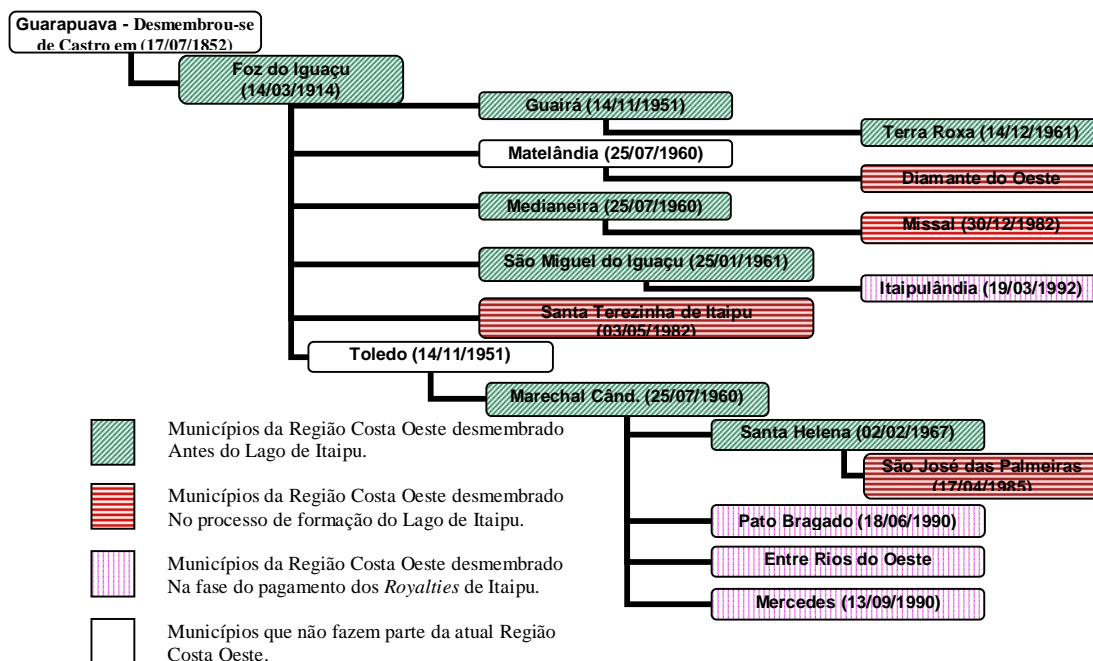


Figura 03: Genealogia da região Costa Oeste do lago de ITAIPU

Fonte: Ferreira (1996, p. 266, 267, 279, 297, 308, 319, 350, 422, 440, 446, 448, 452, 506, 602, 617, 645, 652, 683, 689) *apud* NASCIMENTO (2006, p.78).

De modo geral, “Delimitar uma área no interior da qual prevalece um conjunto de instituições jurídicas e normas que regulamentam a existência de uma

sociedade política” Raffestin (1993, pp.167-168) *apud* CIGOLINI (2001, p. 48), é algo bastante complexo e resulta numa série de implicações.

Como oportunismo, alguns municípios se aproveitaram o momento histórico para se desmembrarem e se aventuraram como municípios emancipados, em função de ter os *royalties* de ITAIPU como incremento econômico.

Os *royalties*⁴ de ITAIPU

A construção da hidrelétrica de ITAIPU e, sobretudo a formação de seu reservatório, fizeram com que houvesse perdas significativas de solos férteis (em face da aptidão agrícola dos municípios), que é característico da região Oeste do estado.

Como reflexo disso, os municípios tiveram perdas de produtividade, rentabilidade e arrecadação, que conseqüentemente, reduziu significativamente o desenvolvimento econômico natural dos municípios mais atingidos. Segundo Ribeiro (2002, p.50):

(...) em janeiro de 1991 foi iniciado o pagamento dos *royalties* de Itaipu. O dinheiro é uma compensação financeira a Estados, municípios e órgãos federais pelo aproveitamento hidráulico da Bacia do Rio Paraná para a geração de energia elétrica.

Os *royalties* serão pagos até o ano de 2023. No último dia 08 de abril de 2009, a ITAIPU efetuou mais um repasse de *royalties* ao Tesouro Nacional, no valor de US\$ 9,46 milhões. O Governo do Paraná e os 15 municípios paranaenses que fazem divisa com o reservatório da ITAIPU já receberam o equivalente a US\$ 7,16 milhões. Somente os municípios receberam de *royalties*, em valores atuais e acumulados (Tabela 02):

⁴ “Os *royalties* são o valor pago ao detentor de uma marca, patente, processo de produção, produto ou obra original pelos direitos de sua exploração comercial. Os detentores recebem percentagem das vendas dos produtos produzidos com o consumo de suas marcas, processos, etc., ou dos lucros obtidos com estas operações” (Sandoni, 1989, p.386 *apud* EBERHARDT, 2002, p.25).

Município	Acumulado⁵
Foz do Iguaçu	US\$ 208,7 milhões
Santa Terezinha de Itaipu	US\$ 43,3 milhões
São Miguel do Iguaçu	US\$ 106,4 milhões
Itaipulândia	US\$ 173,3 milhões
Medianeira	US\$ 1,2 milhão
Missal	US\$ 41,4 milhões
Santa Helena	US\$ 272,7 milhões
Diamante do Oeste	US\$ 5,8 milhões
São José das Palmeiras	US\$ 2,0 milhões
Marechal Cândido Rondon	US\$ 64,8 milhões
Mercedes	US\$ 18,6 milhões
Pato Bragado	US\$ 45,4 milhões
Entre Rios do Oeste	US\$ 31,7 milhões
Terra Roxa	US\$ 1,6 milhão
Guaíra	US\$ 52,7 milhões
Mundo Novo (MS)	US\$ 15,1 milhões
TOTAL (milhões)	US\$ 1.084,7

Tabela 02. Distribuição dos *royalties* aos municípios lindeiros – valor atual e acumulado.
Fonte: Itaipu Binacional (2009).

O economista Shiguero Iwake *apud* Josiane Lang⁶ (2004 p.9) aponta que “os municípios lindeiros que não se preocuparem em investimentos podem falir, em 2024, com o corte brusco dos *royalties* pagos pela ITAIPU Binacional”. Emergiu assim, uma problemática em se reavaliar e estudar novos cálculos dos impactos: ambiental, social e econômico, visando delongar o período de repasse dos *royalties* de ITAIPU, posteriormente a 2024.

Alguns municípios não possuem mais suas características de fortes produtores de grãos, e inevitavelmente, perderão os *royalties* de ITAIPU, que servem de subsídio alternativo para contrapor as perdas na suas receitas municipais, em virtude da decadência do seu espaço agrário.

Exaurindo-se desta problemática que está posta, deve ser ratificado o empenho dos munícipes em armar-se para os problemas de ordem social e econômica, após 2024, revertendo suas cifras em progresso, possibilitando aos cidadãos a permanência em seus municípios, mesmo depois quando cessarem os pagamentos dos *royalties*.

⁵ Após o novo repasse do dia 8 de abril de 2009. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/index.php?q=node/194>> Acesso no dia 28 de abril de 2009 às 14h 54min.

⁶ JORNAL DO MEIO AMBIENTE. **Sem Royalties, municípios podem decretar falência, depois de 2024.** Edição n.º 97, 2004. p.9. Disponível em: <<http://www.jornaldomeioambiente.com.br>> Acesso no dia 22 de maio de 2008 às 23h41min.

Nesta percepção, espera-se que os administradores municipais da Costa Oeste busquem usar os *royalties* da melhor forma possível, “(...) pois o tempo é célebre e o não cumprimento destas metas acarretarão conseqüências desastrosas, num futuro não muito distante” (LIMA, 2001, p.109).

Considerações Finais

Em decorrência da nova configuração do espaço da região Costa Oeste, temos assim uma nova regionalização, desencadeada pelo rearranjo populacional que infringiu direta e indiretamente no surgimento de novos municípios, bem como, de novos percalços econômicos.

Referente aos *royalties* de ITAIPU é possível afirmar que são valores substanciais, que devem ser aplicados prioritariamente em infra-estrutura urbana e rural, tendo como meta o saneamento básico, educação e a implantação da agroindústria como meio de subsistência. O emprego deste recurso deve ter, como objetivo principal, a geração de empregos locais e regionais.

Entende-se que as populações lindeiras ao lago de ITAIPU, bem como, os demais municípios da mesorregião Oeste, encontram-se bem situadas no *ranking* de índice de desenvolvimento humano (IDH-M) estadual e nacional, haja vista, que os indicadores são favoráveis.

Observa-se que o dinamismo agroindustrial da região é um dos fatores que atribui grande desenvolvimento para a população, devido a sua própria heterogeneidade.

O oeste paranaense apresenta diversas indústrias de transformação, como no caso das indústrias alimentícias e das agroindústrias, voltadas à produção local, com a exploração econômica de aves, suínos, milho e soja, dentre outros. Este potencial deve ser estimulado, para continuar gerando novos postos de trabalho, visando melhorar a qualidade de vida da população nesta região.

Outro fator a considerar é a utilização deste potencial para explorar estas atividades produtivas na forma de exportação, principalmente aos países da América Latina, devido à proximidade, além de viabilizar melhores aparatos logísticos no que

tange aos transportes (por exemplo, construir uma nova ponte entre o Brasil e Paraguai, entre o eixo Foz do Iguaçu e Guaíra).

De certa forma, a organização da região é resultado da união das pessoas e seus interesses comuns, nas questões econômica, social e política, que imprime nos espaços territoriais as suas marcas de identidade, seja concreta ou abstrata, mas que culminam em uma população com qualidade de vida.

É fato que a mesorregião Oeste do Paraná apresenta-se como uma das melhores regiões para se viver no Paraná. Mesmo as suas pequenas cidades são dotadas de aparatos básicos de infra-estrutura, emprego e qualidade de vida.

Como resultado da pesquisa, foi possível evidenciar que os indicadores sociais e econômicos da mesorregião Oeste do Paraná são elevados, se comparados com as demais mesorregiões do estado, num reflexo da organização histórico-cultural. Com a crescente articulação política, a emancipação de suas economias e a acumulação de capital, a região está cada vez mais fortalecida, e os desafios maiores são relacionados à gestão do território.

Referências

- ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Municípios**. <<http://www.amop.org.br/>> Acesso no dia 23 de maio de 2008 às 08h35min.
- ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ. **Finalidades**. Disponível em: <<http://www.ampr.org.br/ampr/>> Acesso em 23 de maio de 2008 às 16h37min.
- CIGOLINI, Adilar; MELLO, Laércio de; LOPES, Nelci. **Paraná: quadro natural, transformações territoriais e economia**. 3ª. ed., São Paulo: Saraiva, 2004. 128p.
- EBERHARDT, Edílson. **Os Municípios Lindeiros e a influência dos Royalties**. Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2002. 37p. (Monografia de conclusão do curso de Geografia).
- FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios**. Maringá, PR: Memória Brasileira, 1996. 728p.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Anuário Estatístico do Estado do Paraná**. Curitiba, PR: IPARDES, 2006a. pp.12-13.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Lista dos 399 municípios do estado ordenados segundo mesorregiões e**

- microrregiões geográficas do IBGE.** IPARDES, 2000. Disponível em: <www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/relacao_mun_micros_mesos_parana.pdf>. Acesso em 12 de dezembro de 2006.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Paraná reinventado: política e governo.** 2ª ed. Curitiba, PR: IPARDES, 2006b. 330p.
- LIMA, Jandir Ferrera de. Integração da Região: Paraná, Brasil e Mercosul. In. PERIS, Alfredo Fonceca (coord.). **Mesorregião Oeste do Paraná: diagnóstico e perspectivas.** Cascavel, PR: UNIOESTE, 2002. pp.154-168.
- LIMA, Perci. **Foz do Iguaçu e sua história.** Foz do Iguaçu, PR: Serzegraf / PMFI, 2001. 192p.
- LOPES, Sérgio. **O território do Iguaçu no contexto da “marcha para oeste”.** Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2002. 264p. (coleção thésis)
- MOURA, Rosa; LIBARDI, Diócles; SILVA, Sandra Terezinha da; BARION, Maria Isabel. **Os vários Paraná: diversidade, desigualdade e inserção diferenciada na divisão social do trabalho.** In. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n.º 111, jul./dez. Curitiba, PR: IPARDES, 2006. pp.145-150.
- NASCIMENTO, Wagner Cipriano do. **A gigante de concreto: os prós e contras da construção da hidrelétrica de Itaipu na região Costa Oeste do Estado do Paraná.** Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2006. 117p. (Monografia de Especialização em Geografia).
- RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. **Memórias do Concreto: vozes na construção de Itaipu.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2002. 116p. (Coleção Thésis).
- TRINTIN, Jaime Graciano. **A nova economia paranaense: 1970-2000.** Maringá, PR: EDUEM, 2006. 190p.
- WESTPHALEN, Cecília Maria. **História documental do Paraná: primórdios da colonização moderna da região de Itaipu.** Curitiba, PR: SBPH, 1987. 120p.